

Gripe A

Prevenir melhor é o desafio de SC

Aumento do número de mortes mostra que é preciso ousar mais na estratégia

As 72 vidas perdidas em razão de gripe A este ano mostram que Santa Catarina tem muito a avançar em prevenção e isolamento do vírus. Depois de dois anos em que o H1N1 parecia que iria dar uma trégua, o Estado convive mais uma vez com o problema. O drama renasce e termina a cada começo e fim de inverno. Santa Catarina é o Estado com maior número de mor-

tes em 2012 e o segundo com o maior número de casos diagnosticados, atrás do Paraná.

Desde o começo do ano, 741 casos foram confirmados. A cidade de Blumenau, no Vale do Itajaí, desponta com 57 casos, o maior no ranking estadual. A Vigilância Epidemiológica afirma que a curva da circulação do vírus está descendente e a quantidade de casos tende a cair.

A média de idade das vítimas é 48 anos. As faixas etárias com maior número de mortes foram de 40 a 49 anos (29,2%) e 50 a 59 anos (31,9%). Segundo avaliação do Ministério da Saúde, 85% dos pacientes apresentavam fator de risco ou eram portadores de do-

enças crônicas, principalmente obesidade e tabagismo.

Na avaliação do médico epidemiólogo Lúcio José Botelho, o Estado precisa de medidas mais intensificadas. "O ideal é não buscar culpado e sim buscar solução, pensando algo coletivo", diz.

O diretor da Vigilância Epidemiológica de SC, Fábio Gaudenzi de Faria, afirma que é preciso voltar a etiqueta da tosse para reduzir a circulação do vírus. "Precisamos trabalhar melhor os fatores de risco, reduzir a circulação viral com a etiqueta da tosse. Precisamos que as pessoas procurem tratamento rapidamente e que os profissionais prescrevam melhor esse tratamento", diz Gaudenzi.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, DIVULGAÇÃO



EM SC

2009 149 MORTES	2010 5 MORTES
2011 0 MORTES	2012 72 MORTES



Precisamos trabalhar melhor os fatores de risco, reduzir a circulação viral com a etiqueta da tosse.

FÁBIO GAUDENZI DE FARIA, diretor da Vigilância Epidemiológica de SC

TIRA-DÚVIDAS

Quando procurar um médico?

É importante que a pessoa, já nos primeiros sintomas de gripe comum ou gripe A, procure um médico, seja na rede pública ou particular. O ideal é que essa avaliação médica ocorra nas primeiras 48 horas.

Quando os médicos devem prescrever o antiviral?

Os médicos estão orientados a prescrever o Tamiflu aos pacientes que apresentarem quadro de síndrome gripal, com febre acompanhada de tosse ou dor de garganta.

Desde a semana passada, o Tamiflu passou a ser comercializado nas farmácias com receita médica simples, e não mais em duas vias, o que deve facilitar o acesso. O antiviral está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS).

Como funciona a vacina?

- A vacina protege contra três tipos de gripe.
- A taxa de proteção está entre 60 e 70%.
- Ela passa a agir 20 dias depois da aplicação e é válida por um ano. Depois deste período,

é preciso se vacinar novamente.

- Os grupos mais vulneráveis à doença, que receberam a vacina durante a campanha, são os de pessoas com 60 anos ou mais, de seis meses até completar dois anos, gestantes, indígenas, profissionais da área da saúde e pacientes com doenças crônicas, como respiratórias, cardíacas, HIV, câncer e diabetes.
- Os demais grupos também podem se vacinar.

PARA PREVENIR A CONTAMINAÇÃO

- Higienizar as mãos, principalmente após tossir ou espirrar.
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal.
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.
- Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.
- Evitar aperto de mãos, abraços e beijo social.

FONTE: DIVE

Informe Comercial



Coluna Enfermagem

Encontros Regionais de Enfermeiros Responsáveis Técnicos reuniram cerca de 900 profissionais e gestores em todo o Estado



Encontro de Responsáveis Técnicos em Chapecó

O Encontro de Enfermeiros Responsáveis Técnicos da Região de Chapecó, realizado no dia 20 de julho, no Salão de Atos da Unochapecó, fechou uma série de atividades, iniciada em 2011, que reuni-

ram cerca de 900 profissionais de Enfermagem e gestores em todas as regiões do Estado. Dentro do Programa de Educação Permanente do Departamento de Fiscalização e Ética do Coren/SC, com apoio do Cofen, foram realizados encontros também em Criciúma, Joinville, Lages (envolvendo a região de Caçador), Blumenau e Florianópolis. Na atividade do Oeste participaram 127 profissionais dos mais de 80 municípios abrangidos pela subseção do Coren/SC de Chapecó. Representando o Conselho estavam a Conselheira En^{ft} Otilia Cristina Coelho Rodrigues, a Conselheira En^{ft} Maria do Carmo Vicensi, a En^{ft} Helga Regina Bresciani, Coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, a En^{ft} Tânia Soares Rebello, coordenadora pedagógica do Programa de Educação Permanente, e a En^{ft} Fiscal Monica Tagliari, da subseção de Chapecó. A avaliação unânime dos participantes dos encontros aponta para a importância da realização destes eventos de capacitação, na perspectiva de uma assistência de Enfermagem cada vez mais segura e de qualidade à população. A presidente do Coren/SC, En^{ft} Felipa Amadigi, destaca que, a partir da análise positiva, o Conselho deverá ampliar ainda mais as atividades, envolvendo Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem em todo o Estado.

RDC 26: entidades querem revisão

Representantes de entidades de Enfermagem estiveram reunidos com o Ministério da Saúde e a Anvisa, no dia 17 de julho, solicitando revisão da RDC 26, que altera a proporção enfermeiro/paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A resolução da Anvisa aumenta a relação de um Enfermeiro a cada 8 pacientes para um Enfermeiro a cada 10 pacientes, além de retirar um Técnico de Enfermagem por turno. Para as entidades, a alteração prejudica a qualidade e a segurança na assistência e sobrecarrega os profissionais. O Ministério da Saúde comprometeu-se em estudar a revisão da RDC 26 e foi criado um grupo de trabalho com este objetivo.

Situação dos hospitais públicos em debate

O Coren/SC participou, no dia 11 de julho, de audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa para debater a situação de hospitais públicos situados na Capital (Hospital Infantil Joana de Gusmão e Hospital Florianópolis), em São José (Instituto de Cardiologia) e em Joinville (Hospital Regional Hans Dieter Schmidt). A Enfermeira Helga Bresciani, coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, falou sobre o déficit de profissionais de Enfermagem nas instituições públicas do Estado já apontado em levantamento do Conselho. Segundo ela, o Coren/SC vem notificando e acionando judicialmente as instituições em relação ao dimensionamento de pessoal, sempre na perspectiva da qualidade na assistência e de condições dignas de trabalho. Outro ponto destacado pela representante do Coren/SC foi a posição contrária à transferência da gestão dos hospitais públicos às Organizações Sociais.

Novo prazo para justificativa eleitoral do pleito 2011

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), através da Resolução N^o 430/2012, concedeu novo prazo de justificativa eleitoral aos profissionais que não votaram nas eleições 2011. A nova data é 31 de outubro. Confira mais informações no site www.corensc.gov.br.

Coren/SC
Gestão Participação 2012-2014